



## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV

### RELATÓRIO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA 2025

Piracaia, abril de 2026.

<b>Relatório de Governança Corporativa</b>	<b>Versão 01</b>	<b>Aprovação: 14 e 15/04/2026</b>
<b>Elaboração: Superintendência</b>	<b>Aprovação Conselho Administrativo e Fiscal</b>	

## *Equipe Piraprev 2025*

---

### **Superintendência**

Claudia Leoncio Martins – Superintendente  
Márcia Soares da Cunha – Coordenadora Financeira  
Sandra Cristina dos Santos – Coordenadora Administrativa e de Seguridade

### **Quadro Técnico**

Ana Aparecida Moreira Pinto – Almoxarifado e Serviços Diversos  
Maria Fernanda Rodrigues da Silva – Auxiliar Administrativo  
Ricardo Bianco – Auxiliar de Seguridade  
Robson Adão Martins Ribeiro – Auxiliar Financeiro

### *Comitê de Investimentos*

---

Titular (Gestora de Recursos Piraprev) – Claudia Leoncio Martins  
Titular (Financeiro Piraprev) – Robson Adão Martins Ribeiro  
Titular (Indicada Poder Executivo) – Aline Aparecida de Souza Pinto  
Titular (Indicada Poder Executivo) – Alexandre Mendes da Cunha  
Titular (Indicado Poder Executivo Inativo) - Osmar Giudice

### *Conselho Administrativo*

---

Titular (Eleita) – Cátia Grassetti do Nascimento  
Titular (Eleita) – Tatiana Guimarães Moreira de Almeida  
Titular (Eleita) – Silvana Aparecida de Oliveira  
Titular (Indicada Poder Legislativo) – Renata Suyama  
Titular (Indicada Poder Executivo) – Elisangela Aparecida de Souza  
Titular (Indicada Poder Executivo) – Tatiane Góes Almeida  
Titular (Servidora Aposentada) – Eliana Fátima de Paula Gomes da Silva  
Suplente (Indicado Poder Executivo) – Lafaiete Fábio Tadeu de Oliveira

### *Conselho Fiscal*

---

Titular (Eleito) – Glauco Samuel Pavesi  
Titular (Eleito) – Emmanuela Motta Ferrara Oliveira  
Titular (Indicada Poder Legislativo) – Mônica Nascimento de Souza Fernandes  
Titular (Indicada Poder Executivo) – Sandra Regina Mathias de Souza da Guarda  
Titular (Servidora Aposentada) – Andréa Gonçalves Rahal  
Suplente (Indicada Poder Executivo) – Saulo Ribeiro dos Santos

## 1. Contexto Institucional e Visão Estratégica

---

No encerramento do exercício de 2025, o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV reafirma sua solidez institucional pautada pela sustentabilidade previdenciária e pela transparência administrativa. Este relatório consolida os indicadores de desempenho e os controles internos que fundamentam a proteção social dos segurados, servindo como instrumento técnico de prestação de contas aos conselhos e órgãos de fiscalização externa.

A gestão do período foi orientada pelo **Planejamento Estratégico 2025-2029**, aprovado na 2ª Reunião Ordinária do Conselho Administrativo, que estabeleceu metas de eficiência operacional e equilíbrio atuarial de longo prazo. O reconhecimento técnico da autarquia foi evidenciado por premiações de relevância nacional, concedidas pela ABIPEM, com o **1º Lugar no Prêmio Destaque Brasil de Investimentos** e o **3º Lugar no Prêmio Destaque Brasil de Responsabilidade Previdenciária**. Tais conquistas atestam a eficácia integral das políticas adotadas e fortalecem a credibilidade do Instituto perante o mercado e o ente federativo.

A governança do exercício manteve estrita conformidade normativa, estruturada na atuação coordenada dos órgãos colegiados para a mitigação de riscos e segregação de funções.

## 2. Governança e Eficácia dos Órgãos Colegiados

---

A governança do PIRAPREV fundamenta-se na segregação de funções e na competência deliberativa de seus conselhos, assegurando que as decisões estratégicas sejam precedidas de análise técnica e monitoramento de riscos operacionais.

### Comitê de Investimentos

O Comitê realizou **12 reuniões ordinárias** e sessões extraordinárias, monitorando o cenário macroeconômico e a aderência da carteira à Política de Investimentos. Decisões estratégicas incluíram:

- **Reinvestimento Estratégico:** Recomendação de alocação em NTN-Bs com vencimento em 15/08/2026, contratadas à taxa real de **IPCA + 7,5400% a.a.**, garantindo o travamento de taxas elevadas para o passivo.
- **Reavaliação de Alocação:** Realização de reunião extraordinária em 07/05/2025 para análise técnica e jurídica da viabilidade do fundo **Vinci Oportunidade Logística (VIOL11)**, resultando na atualização da Política de Investimentos 2025 para contemplar essa estratégia de diversificação.
- **Admissibilidade de Ativos:** Monitoramento contínuo do enquadramento e liquidez, preparando o cenário-alvo para 2026.

### Conselho Administrativo: Visão Estrutural

O Conselho focou na sustentabilidade de longo prazo, aprovando o **plano de equacionamento do déficit atuarial** (Avaliação 2025) e monitorando a proposta de reforma previdenciária municipal. Destaca-se a decisão unânime de destinar a sobra de custeio de 2024 para a reserva administrativa, fortalecendo a solvência operacional da autarquia.

## Conselho Fiscal: Supervisão e Controle Ativo

A atuação fiscalizatória foi intensificada na transição para o sistema **SIAFIC**. O conselho identificou ativamente fricções técnicas com a empresa **Amêndola**, que geraram atrasos nos balancetes de janeiro e fevereiro. Esta supervisão rigorosa resultou em reuniões com a Prefeitura e consultorias contábeis para garantir que o cumprimento de prazos junto aos órgãos de controle (TCESP) não fosse comprometido. A eficácia dessas deliberações colegiadas reflete-se diretamente na conformidade normativa e na precisão da execução administrativa e financeira.

Os conselhos atuaram na validação dos pilares de sustentabilidade do Instituto, com destaque para:

- **Aprovação da Avaliação Atuarial 2025:** Validação das premissas e do plano de equacionamento do déficit.
- **Homologação do Relatório de Governança 2024:** Verificação da conformidade das ações do exercício.
- **Vigilância sobre Repasses:** Monitoramento rigoroso dos fluxos financeiros municipais, identificando e reportando desvios nos prazos de recolhimento.

A regularidade das reuniões e a tempestividade das deliberações proveram o suporte necessário para a execução das metas institucionais e a qualificação do quadro técnico.

## 3. Gestão Administrativa, Financeira e Conformidade Normativa

A sustentabilidade operacional do PIRAPREV é garantida pela gestão administrativa que prima pelo investimento contínuo em modernização e acompanhamento legal, assegurando que os resultados gerem processos ao segurado de forma eficiente e com segurança jurídica.

### Licitações, Contratos e Impacto Estratégico

O instituto realizou dispensas que totalizaram **RS 144.250,13** e **RS 244.288,86** em contratos de gerenciamento global e contínuo, focando na transição digital e segurança de dados. Destaca-se a aquisição de novos servidores de TI e softwares (Processos 11/2025 e 17/2025) para otimização do fluxo de trabalho e atendimento.

Processo	Objeto/Investimento	Valor Total (R\$)	Impacto Estratégico
Dispensa (21 processos)	Contratos globais	144.250,13	Conformidade com AUDESP e segurança cibernética
Custeio (09 contratos)	Consultorias e Sistemas	244.288,86	Otimização do fluxo de trabalho e atendimento

### Conformidade Normativa e Regularidade

O PIRAPREV mantém status de excelência e regularidade administrativa perante os órgãos reguladores:

- **CRP - Certificado de Regularidade Previdenciária:** Válido até **17/03/2026** (Emissão em 18/09/2025).
- **CADPREV/MPS:** Cumprimento integral do calendário de envios (DAIR, DIPR, DPIN).
- **AUDESP/TCESP:** Regularidade absoluta em todas as fases do calendário 2025, apesar dos desafios iniciais com o SIAFIC.

## **4. Desenvolvimento do Capital Humano e Capacitação Técnica**

---

A manutenção do certificado **Pró-Gestão RPPS nível II** e a eficiência dos processos internos decorrem do investimento contínuo em capital humano. A qualificação técnica da equipe é fator determinante para a redução de erros processuais e para o cumprimento das obrigações normativas.

A capacitação técnica contínua é a principal ferramenta de mitigação de riscos operacionais no PIRAPREV, transformando conhecimento em segurança institucional.

### **Investimento em Qualificação Técnica**

O aprimoramento técnico, especialmente através de cursos do TCE-SP e congressos da ABIPEM, reflete na excelência do atendimento e na segurança jurídica das concessões de benefícios. Em 2025, a equipe atingiu níveis de especialização sem precedentes.

#### **Claudia Leoncio da Silva – Superintendente**

- 58º Congresso Nacional da ABIPEM, realizado dias 25, 26 e 27 de junho de 2025, carga horária 20 horas.
- 2º Annual Meeting de RPPS da Vinci Compass, de 19 a 21 de maio de 2025, carga horária 10 horas;
- 4ª Conferência Institucional XP, dia 24/07/2025, carga horária 08 horas.
- 82ª Reunião Ordinária do CONAPREV – Conselho Nacional dos Dirigentes de Regimes Próprios de Previdência Social, dias 12 e 13/08/2025 na B3 em São Paulo.
- Expert XP 2025, de 24 a 26/07/2025, com carga horária 36 horas.
- Curso “Previdência em Foco: Desafios e Oportunidades na Gestão dos RPPS”, Organizado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, dia 24/11/2025, carga horária 5 horas.
- Evento da Vinci Compass com o Seprev, “ALM e a Construção de Carteira”, realizado dia 19/08/2025.
- Conclusão da Pós-Graduação Lato Sensu em Análises de Sistemas com Ênfase em Governança em 02/01/2025, carga horária total de 640 horas.

#### **Márcia Soares da Cunha – Coordenadora Financeira**

- 58º Congresso Nacional da ABIPEM, realizado dias 25, 26 e 27 de junho de 2025, carga horária 20 horas;
- Evento da Vinci Compass com o Seprev, “ALM e a Construção de Carteira”, realizado dia 19/08/2025.

#### **Maria Fernanda Rodrigues da Silva – Auxiliar Administrativo**

- Conclusão Pós Graduação em Gestão Previdenciária e Regimes Próprios de Previdência em 07/01/2025;
- Palestra "AUDESP Fase III - Atos de Pessoal", realizado em 14/04/2025, carga horária 02 horas;
- 58º Congresso Nacional da ABIPEM, realizado dias 25, 26 e 27 de junho de 2025, carga horária 20 horas;
- Evento da Vinci Compass com o Seprev, “ALM e a Construção de Carteira”, realizado dia 19/08/2025;
- Curso “Previdência em Foco: Desafios e Oportunidades na Gestão dos RPPS” organizado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, realizado em 24/11/2025, carga horária 05 horas.

#### **Ana Aparecida Moreira Pinto – Servente Geral**

- Curso Nova lei de licitações: Visão Geral, realizado de 05 a 29/04/2025, carga horária 10 horas.

#### **Robson Adão Martins Ribeiro - Auxiliar Financeiro**

- Curso Prompting Responsável: Maximizar a IA, concluído em 17/04/2025, carga horária 08 horas;
- Curso Básico da Atuária Aplicada ao RPPS, concluído em 07/07/2025, carga horária 20 horas;
- 2º Annual Meeting de RPPS da Vinci Compass, de 19 a 21 de maio de 2025, carga horária 10 horas;
- Evento da Vinci Compass com o Seprev, "ALM e a Construção de Carteira", realizado dia 19/08/2025;
- Cursos Integrados *New Technologies for Business Leaders*, concluído em 21/10/2025.

#### **Ricardo Bianco – Auxiliar de Seguridade**

- Curso A Previdência Social dos Servidores Públicos: Regime Próprio e Regime de Previdência, realizado de 09/01/2025 a 19/01/2025, carga horária 30 horas;
- Curso Censo Cadastral Previdenciário, realizado de 20 a 26/01/2025, carga horária 30 horas;
- Curso e-Social para Órgãos Públicos – RPPS, realizado de 26 a 28/01/2025, carga horária 20 horas;
- Curso Preparação para Aposentadoria – Caminhos, realizado de 27 a 30/01/2025, carga horária 40 horas;
- Curso Gestão de Consultas e Normas GESCON – RPPS, de 30/01 a 02/02/2025, carga horária 40 horas.

#### **Sandra Cristina dos Santos - Coordenadora Administrativa e de Seguridade**

- Conclusão Pós Graduação em Gestão Pública em 07/01/2025.

### **5. Gestão de Seguridade e Relacionamento com o Segurado**

A área de seguridade focou na modernização cadastral e no controle rigoroso da folha de pagamentos, que encerrou o ano com um total de **304 beneficiários** (256 aposentados e 48 pensionistas).

<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Aposentados	186	210	236	256
Pensionistas	42	46	46	48
Total Geral	228	256	282	304

- **Censo Previdenciário 2025:** Eficácia integral com 100% de adesão dos 923 servidores ativos. A base de dados foi totalmente atualizada no sistema "FourPrev", garantindo fidedignidade para as avaliações atuariais. Esta base auditável é o alicerce para as avaliações da Secretaria de Previdência e do Tribunal de Contas.
- **Prova de Vida:** Alcançou 96% de adesão, mitigando riscos de pagamentos indevidos.
- **Adequação da Folha de Pagamento:** Cancelamento estratégico de descontos em folha de convênios celebrados com a Prefeitura (AMHA, Hapvida, CPP, etc.) para otimização da gestão e adequação legal.
- **Educação Previdenciária:** Preparando os servidores para a transição à inatividade com segurança financeira.

## Auditoria e Gestão de Benefícios

Em 2025, o instituto realizou um trabalho minucioso de auditoria nas incorporações da Lei Municipal nº 3.041/2019 (Guarda Municipal e Agentes de Trânsito). Foram convocados **39 servidores** para esclarecimentos e adequações à **EC 103/2019**, garantindo a legalidade dos atos e evitando passivos judiciais.

## Indicadores da Pesquisa de Satisfação (Análise Temática)

A percepção dos segurados demonstra solidez no relacionamento institucional:

- **Confiança e Segurança:** 33 dos 35 respondentes (94%) sentem total segurança na gestão previdenciária do Instituto.
- **Canais de Comunicação:** Forte adesão aos meios digitais, com 27 usuários dos respondentes utilizando prioritariamente o WhatsApp para sanar dúvidas.
- **Qualidade do Atendimento:** O tempo de resposta foi avaliado como satisfatório por 97% dos participantes, com 29 avaliações classificadas como "Ótimo" para o atendimento presencial.

Os resultados da pesquisa refletem a confiança depositada pelos segurados, demonstrando um panorama de excelência técnica e satisfação que fundamenta as perspectivas para o próximo exercício. Os dados validam a estratégia de transparência e o compromisso com a segurança jurídica na concessão dos 23 novos benefícios formalizados no ano. A eficiência operacional demonstrada é fruto direto do investimento no capital humano da autarquia.

## 6. Execução Contábil e Orçamentária

### Execução das Receitas Orçamentárias

A fiscalização das receitas de contribuição e demais ingressos validou a conformidade dos lançamentos e registros contábeis. O comportamento da arrecadação é detalhado abaixo:

Categoria de Receita	Previsto (R\$)	Realizado (R\$)	Resultado S/D (R\$)
Contribuições (Servidor)	6.745.000,00	6.766.037,87	+ 21.037,87
Contribuições (Patronal)	7.149.000,00	6.793.527,23	(-) 355.472,77
Contribuições (Aporte)	4.976.000,00	4.968.532,20	(-) 7.467,80
Receita Patrimonial	3.510.000,00	3.526.457,61	+ 16.457,61
Comprev + Outras Restituições	682.000,00	758.949,93	+ 76.949,93
<b>Totais</b>	<b>23.062.000,00</b>	<b>22.813.504,84</b>	<b>(-) 248.495,16</b>

No encerramento do exercício, registrou-se um déficit de previsão no valor de R\$ 248.495,16, após as reavaliações mensais no comportamento da arrecadação inicial fixada no orçamento, ficando 1,075% abaixo da previsão final.

No entanto, ao final do exercício financeiro, registrou-se um superávit orçamentário no valor de R\$ 9.039.240,96, que corresponde ao confronto entre as receitas arrecadadas e as despesas empenhadas, não obstante ter sido impactada desfavoravelmente pelo recolhimento extemporâneo das contribuições patronais, respectivamente do 13º Salário dos servidores ativos, bem como demais resíduos das competências 11/2025 e 12/2025, cujas contribuições foram consideradas nas arrecadações somente no exercício de 2026.

Nesse contexto, podemos evidenciar que houve, momentaneamente, um descompasso no fluxo de caixa operacional do PIRAPREV, onde as contribuições mensais fazem parte significativa na liquidação das obrigações vencidas da autarquia, no âmbito das despesas operacionais e pagamento dos benefícios previdenciários.

### **Execução das Despesas Orçamentárias**

As despesas com benefícios previdenciários mantiveram-se dentro dos limites legais, apresentando a movimentação de concessão de 14 Aposentadorias voluntárias por idade e tempo, 02 Pensões por morte e 07 Aposentadorias por idade, encerrando o ano com 302 beneficiários da folha de pagamento, sendo 254 aposentados e 48 pensionistas.

No âmbito orçamentário, as previsões foram de R\$ 13.800.000,00 para Aposentadorias e R\$ 1.700.000,00 para Pensões. Embora o pagamento do 13º salário tenha gerado um impacto deficitário pontual no fluxo de caixa do mês de referência, a dotação orçamentária anual permaneceu hígida e capaz de suportar as obrigações do Instituto.

### **Gestão da Taxa de Administração e Custeio**

Para a manutenção administrativa do PIRAPREV, fixou-se o montante orçado de R\$ 1.276.000,00 para a Taxa de Administração em 2025. Houve a conformidade dos lançamentos administrativos e a regularidade formal de todas as despesas efetuadas. Verificou-se a estrita observância à ordem cronológica de pagamentos de fornecedores e colaboradores, em cumprimento aos preceitos da administração pública e à segurança jurídica dos contratos vigentes.

### **Equilíbrio Financeiro Final**

O IPSPMP PIRAPREV encerrou o exercício de 2025 em situação de equilíbrio financeiro e atuarial. A eficiência na gestão da carteira de ativos compensou as pressões sazonais de despesa (13º salário) e a volatilidade operacional causada pelos atrasos de repasses do ente municipal.

Em tempo, houve uma variação patrimonial superavitária, durante o exercício de 2025 no valor de R\$ 8.636.297,25, impactando de forma positiva no resultado do PIRAPREV, contribuindo ainda mais para o equilíbrio do regime, tanto no presente quanto no futuro. A gestão reafirma a observância à Política de Investimentos e informa que todos os membros do Comitê de Investimentos e gestores possuem os credenciamentos exigidos pela **Portaria nº 440/2025**, com validade assegurada até **01/09/2027**, em plena harmonia com as diretrizes da Portaria MTP nº 1.467/2022.

## 7. Cenário Macroeconômico

---

### Visão Geral

A gestão dos investimentos do PIRAPREV em 2025 foi conduzida com foco na preservação do patrimônio previdenciário, no cumprimento da meta atuarial e na manutenção de liquidez compatível com o pagamento regular de benefícios. As decisões de alocação foram executadas dentro dos limites legais e das faixas previstas na Política de Investimentos, com monitoramento contínuo de enquadramento, risco e desempenho.

Em termos práticos, a condução da carteira buscou equilibrar segurança e previsibilidade (núcleo em renda fixa), diversificação (renda variável, exterior e estruturados) e aderência a limites, de modo a reduzir a dependência de um único fator de mercado e evitar concentração excessiva de risco. A linha de atuação combinou disciplina de política, análise de cenário e avaliação técnica de risco, com ajustes táticos quando as condições de mercado e as necessidades de liquidez evoluíram ao longo do exercício.

Para facilitar a leitura dos resultados e evitar comparações inadequadas entre estratégias com naturezas distintas, o acompanhamento foi organizado por blocos de risco e por estratégia. Dentro do segmento de renda fixa, por exemplo, a avaliação separa exposição pós-fixada (referência CDI) de exposição à inflação (IMA-B), respeitando o fato de que cada parcela da carteira reage de forma diferente às variações de juros e de inflação.

Ao final do exercício, o patrimônio financeiro consolidado atingiu R\$ 203.181.558,02. A rentabilidade acumulada foi de 14,71%, superando a meta atuarial anual de 9,72% (IPCA + 5,23% a.a.) e ficando 0,40 p.p. acima do CDI (14,31%).

O resultado acima da meta em 2025 é consistente com a estratégia de manter um núcleo relevante em renda fixa e, ao mesmo tempo, permitir diversificação em segmentos de maior risco/retorno. O perfil do RPPS prioriza estabilidade e capacidade de honrar compromissos, o que explica uma performance mais próxima do CDI do que dos índices de renda variável de alta volatilidade.

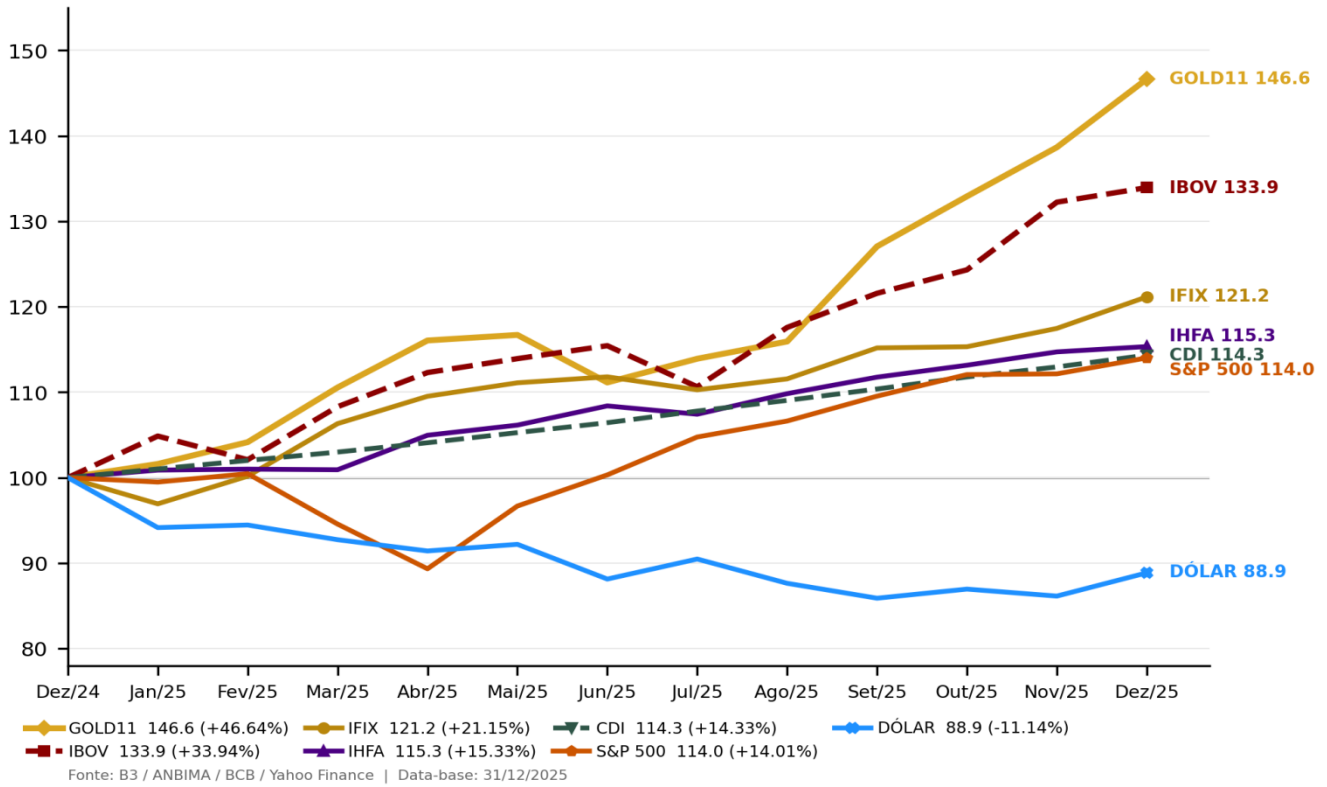
### Cenário

O ano de 2025 foi marcado por uma combinação desafiadora para o investidor: incerteza política e comercial no exterior, dúvidas sobre a sustentabilidade do ciclo de investimento em tecnologia (com foco em inteligência artificial) e, no Brasil, um pano de fundo em que a percepção fiscal e o nível de juros reais seguiram elevados. O resultado foi um mercado que alternou entre períodos de apetite por risco e episódios de forte aversão, com reflexos diretos em câmbio, curvas de juros e prêmios de risco.

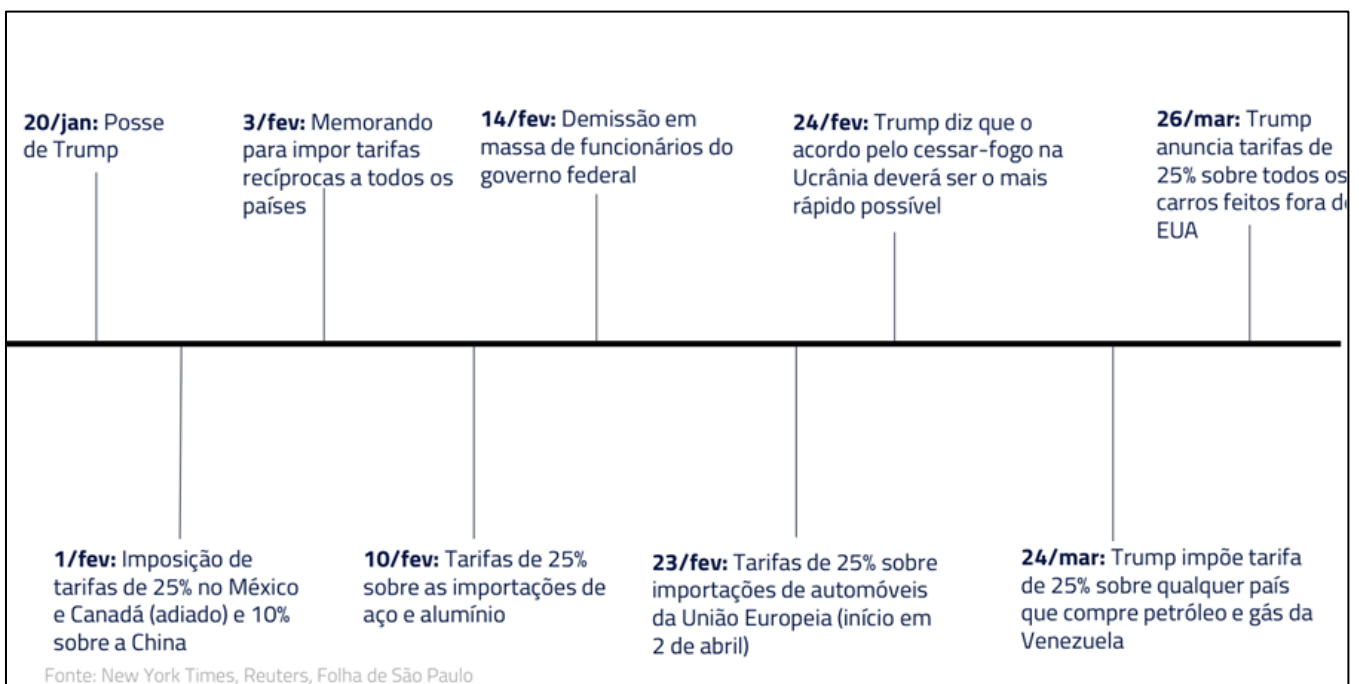
Para a gestão previdenciária, esse ambiente exigiu disciplina adicional na execução da carteira. Em vez de ampliar risco por movimentos táticos mais agressivos, a condução priorizou carregos, liquidez e diversificação, com atenção ao comportamento da curva de juros e à persistência inflacionária. Essa postura foi coerente com a natureza do RPPS, cuja prioridade é preservar solvência, previsibilidade e aderência ao horizonte de longo prazo.

## Desempenho Comparado dos Principais Benchmarks de Investimento em 2025

Relatório de Investimentos | Base 100 = Dez/2024



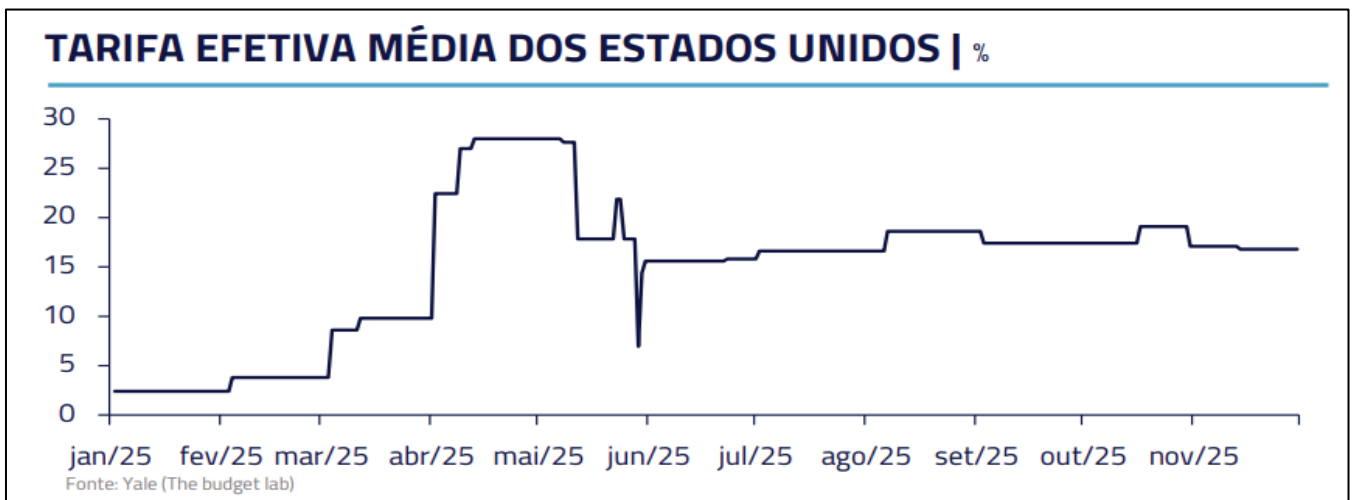
A análise dos principais benchmarks permite organizar a narrativa do ano: a renda variável oscilou entre fases de rotação setorial e recuperação; ativos defensivos e estratégias de proteção ganharam relevância nos momentos de maior estresse. O comportamento do dólar e o nível de juros globais funcionaram como eixo de transmissão para mercados emergentes, afetando a precificação de ativos de risco e a dinâmica de inflação e política monetária.



## Choque Comercial e Tarifas

O ponto de partida do ano foi essencialmente externo. A mudança de governo nos Estados Unidos e a sinalização de uma agenda de tarifas e restrições comerciais recolocaram o risco de fragmentação do comércio global no centro do debate. O mercado passou a precificar simultaneamente um choque de incerteza (que reduz a visibilidade de crescimento) e o risco de pressão de preços relativos (que contamina expectativas de inflação e juros).

A sequência de anúncios e memorandos elevou a volatilidade e aumentou a sensibilidade dos preços de ativos a manchetes. O canal financeiro costuma agir rapidamente: juros longos reagem ao risco inflacionário, moedas emergentes oscilam com o fluxo para "porto seguro" e prêmios de risco sobem quando a previsibilidade cai.



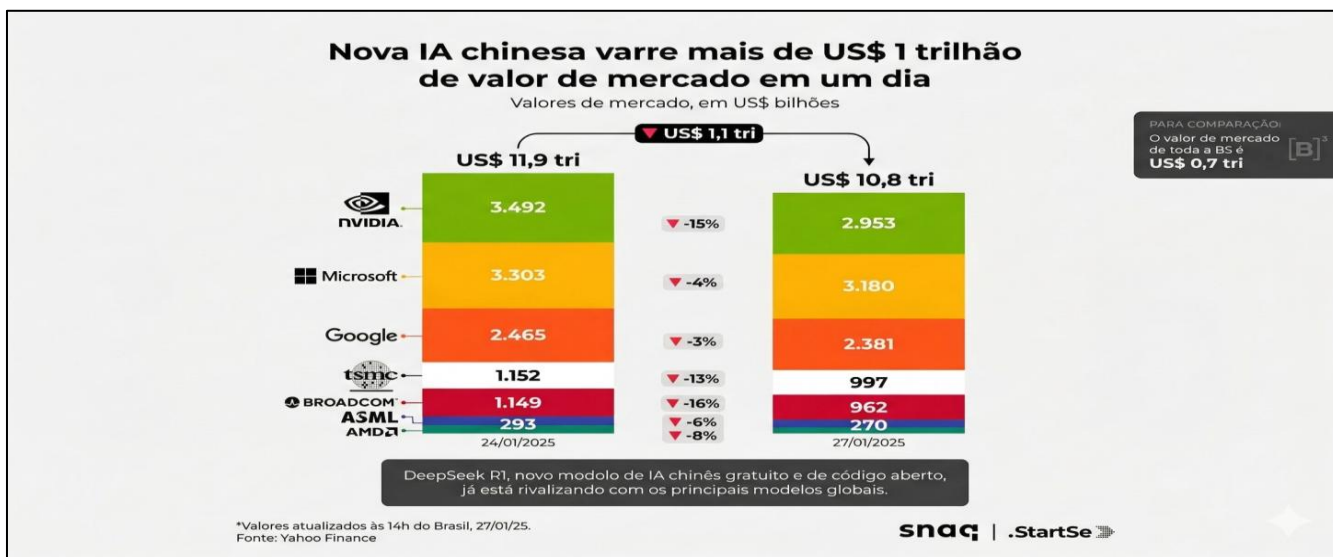
A trajetória da tarifa efetiva evidencia o choque: a taxa saltou em poucos meses para níveis substancialmente mais altos e permaneceu elevada, com ajustes pontuais no segundo semestre. Para o investidor, tarifas funcionam como imposto sobre o comércio e como sinal de incerteza institucional, o que tende a elevar prêmios de risco e reforçar movimentos de aversão ao risco em janelas de estresse.



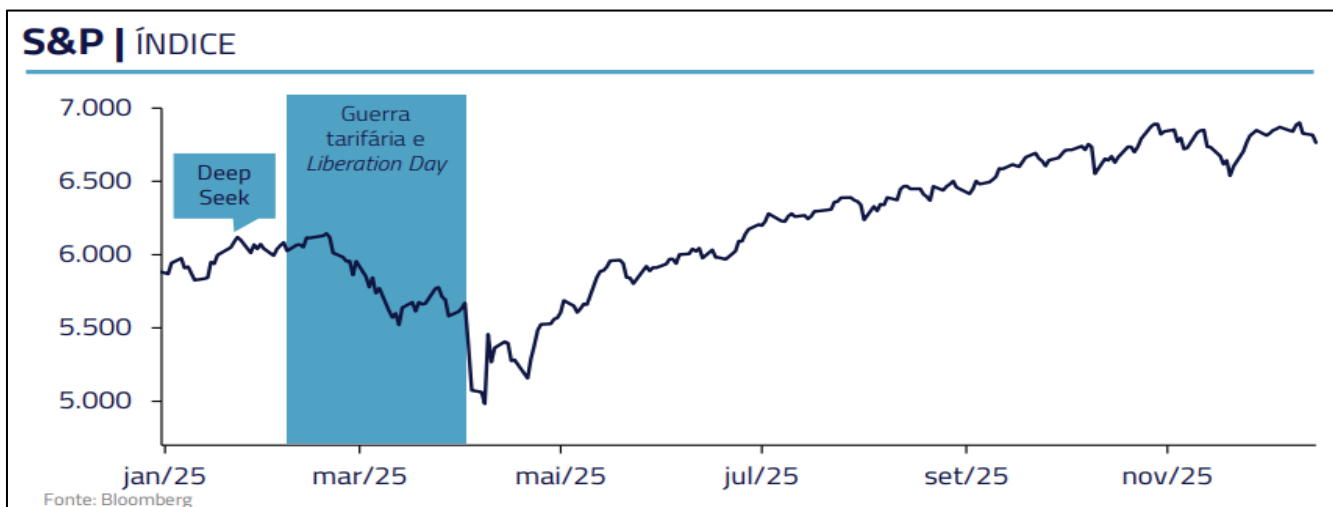
Com o tema comercial ainda no radar, a precificação de ativos passou a refletir o risco de retaliações, exceções, prazos e reinterpretações, ou seja, a própria imprevisibilidade do processo. Em termos macro, o efeito imediato é aumento de dispersão: alguns setores são beneficiados pelo protecionismo, outros sofrem com custo e cadeia; e a leitura de inflação e juros passa a depender de como o choque se transmite para câmbio, commodities e repasses.

## Tecnologia e Inteligência Artificial

Em paralelo ao cenário comercial, 2025 trouxe um segundo choque de narrativa dentro do próprio motor de performance da renda variável global: tecnologia e inteligência artificial. O evento associado ao DeepSeek reforçou a tese de que modelos mais eficientes poderiam entregar resultados com custo menor, o que levou o mercado a reavaliar se o volume de CAPEX projetado para IA era realmente necessário.



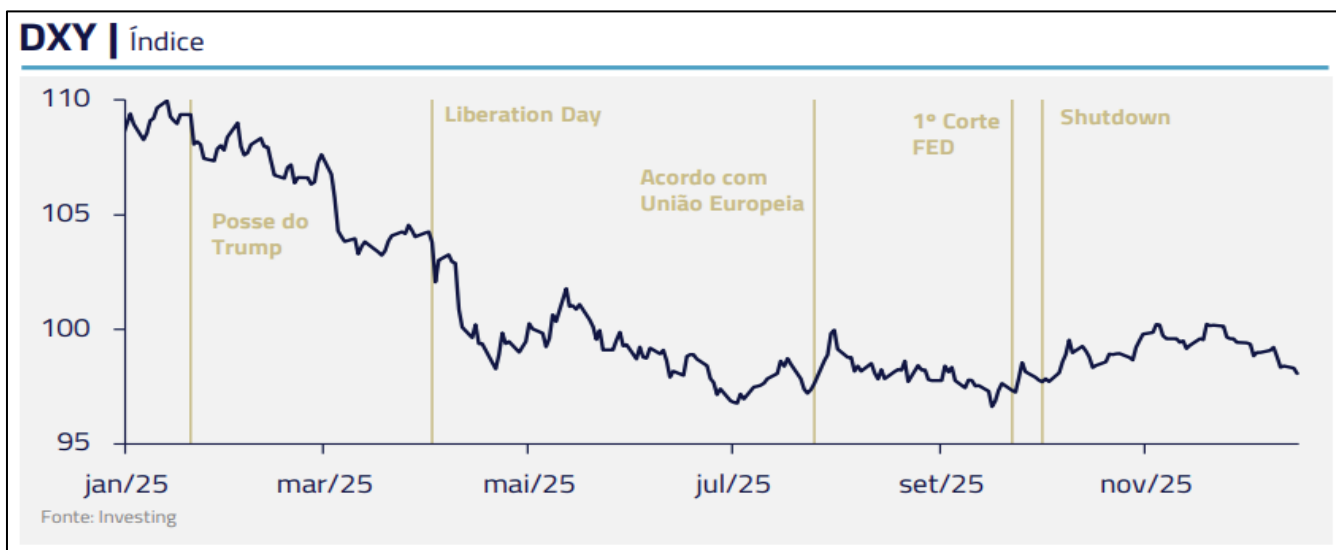
Quando o mercado questiona a intensidade de investimento e a velocidade de retorno, a consequência típica é a compressão de múltiplos, o aumento de dispersão entre empresas e maior prêmio de risco nos elos mais sensíveis da cadeia de IA (semicondutores, hardware e infraestrutura). Esse movimento pode ocorrer mesmo com resultados operacionais ainda fortes: trata-se de uma mudança de taxa de desconto e de narrativa.



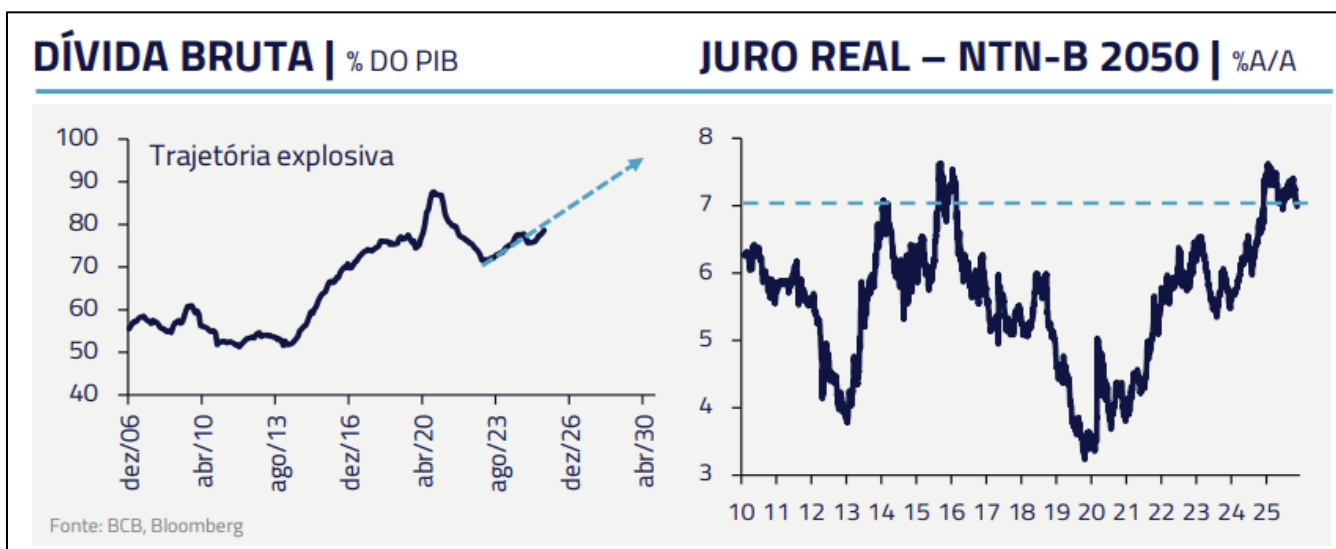
O gráfico do S&P 500 evidencia o encadeamento: o aumento do risco comercial e, na sequência, o choque de IA contribuíram para uma fase de reprecificação no início do ano. No segundo semestre, com a absorção do choque marginal e maior seletividade setorial, os índices voltaram a recuperar parte do terreno, com dinâmica mais sensível a dados macro, guidance e taxa de juros real.

### Cenário Doméstico — Juros, Câmbio e Inflação

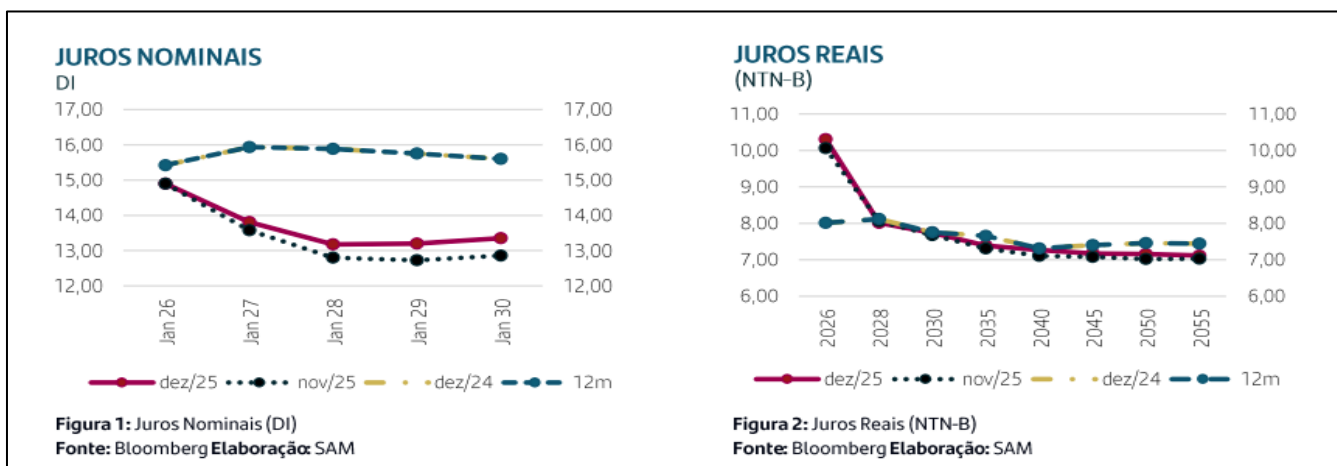
Em episódios de aversão ao risco, o dólar costuma capturar parte do fluxo para ativos considerados mais seguros. Para emergentes, isso importa pelo canal de preços (câmbio e inflação) e pelo canal financeiro (curva de juros, custo de capital e valuation). Ao longo de 2025, o comportamento do dólar funcionou como termômetro de risk-on/risk-off, amplificando movimentos em bolsas e em juros.



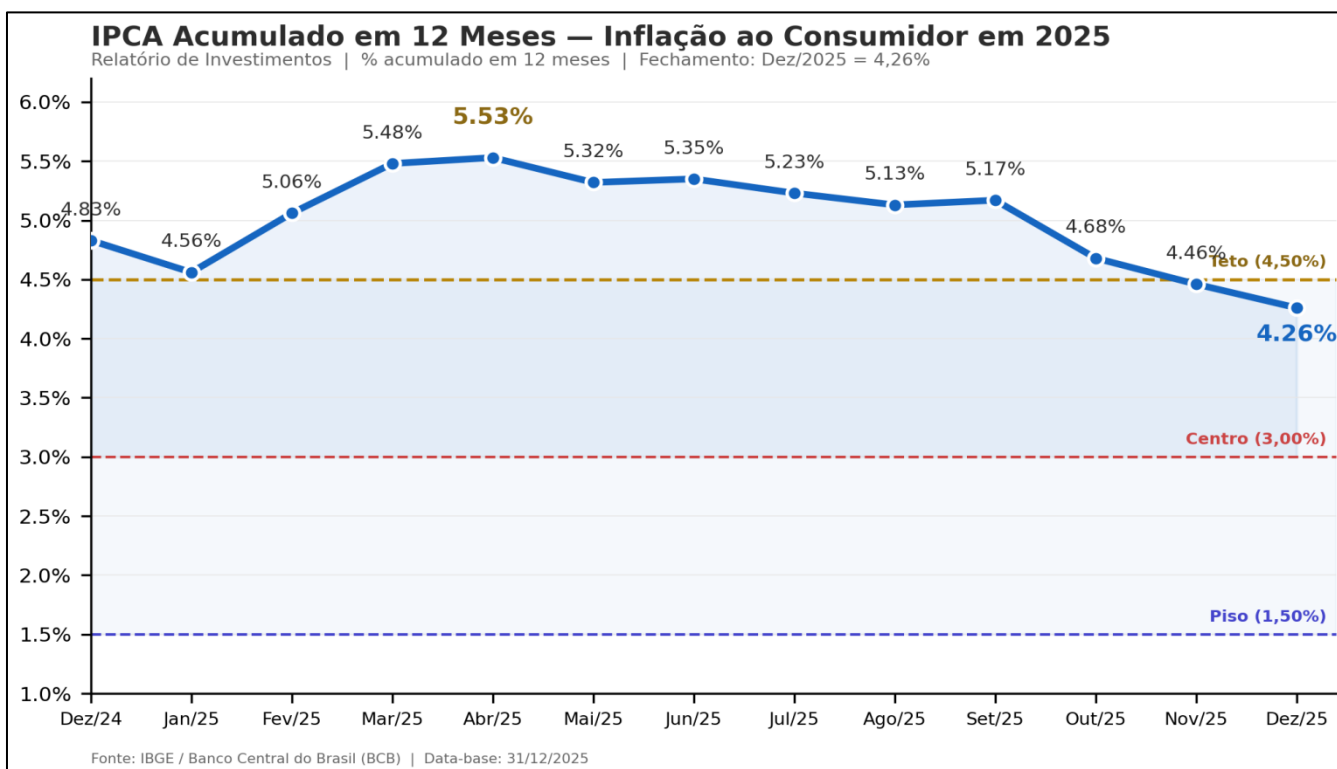
No Brasil, o pano de fundo doméstico adicionou uma camada estrutural: percepção fiscal e nível de juros reais. Quando o investidor exige juros reais mais altos para carregar risco de longo prazo, o efeito é amplo: encarece o custo de capital, pesa sobre ativos de duration e eleva a exigência de retorno em renda variável, crédito e alternativas. Em 2025, esse debate permaneceu no centro do mercado, com marcações relevantes na curva longa.



A combinação de dívida elevada e juros reais pressionados tende a aumentar a sensibilidade do mercado a qualquer sinal que afete a trajetória fiscal ou a ancoragem inflacionária. Por isso, pequenas mudanças em expectativa de juros e inflação geraram impactos desproporcionais na marcação a mercado, especialmente em vértices longos e em ativos que dependem de taxa de desconto.

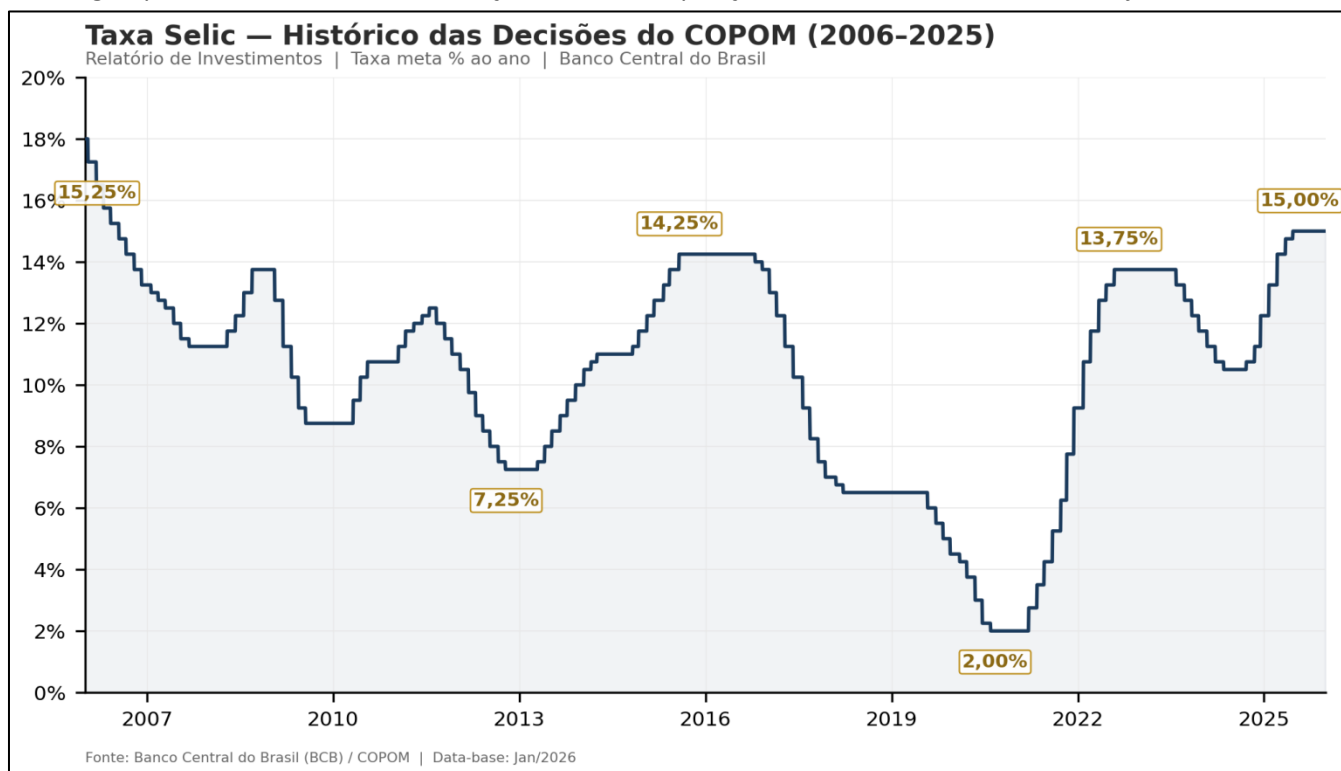


Do lado dos preços, a inflação apresentou melhora ao longo do ano, com desaceleração no acumulado de 12 meses ao final de 2025. Ainda assim, a leitura de convergência à meta e de persistência em serviços manteve a política monetária em modo restritivo. Para o investidor, esse ambiente significa que o "carrego" pode ser atrativo nos vértices curtos e médios, enquanto a ponta longa permanece mais dependente do balanço entre fiscal, câmbio e prêmio de risco.



Ao final de 2025, o IPCA em 12 meses encerrou em 4,26%, sinalizando desaceleração frente aos picos do ano, mas ainda em patamar que não elimina o debate sobre ancoragem de expectativas. Nesse contexto, a comunicação do mercado permaneceu alinhada à visão de juros altos por mais tempo, com atenção ao mix entre atividade, câmbio, inflação e risco.

Para o PIRAPREV, a desaceleração observada no fim do exercício foi positiva, mas não suficiente para afastar a necessidade de cautela. A sensibilidade das expectativas ao quadro fiscal e a persistência de núcleos mais rígidos mantiveram a renda fixa longa sujeita a oscilações, reforçando a conveniência de preservar diversificação entre estratégias pós-fixadas, indexadas à inflação e demais exposições com distinta sensibilidade a juros.



## 8. Política de Investimentos

A execução da Política de Investimentos (PI) em 2025 foi conduzida com foco em segurança, liquidez e aderência aos limites vigentes. O monitoramento foi contínuo, com validação de enquadramento, controle de risco e acompanhamento de desempenho, assegurando que as movimentações ocorressem dentro das faixas previstas e em consonância com a finalidade previdenciária do regime.

A classificação adotada neste relatório segue a forma de apresentação padronizada nos demonstrativos oficiais do RPPS (DAIR e DPIN) ao longo de 2025, conforme orientação aplicada pela Secretaria de Previdência: os BDRs Nível I são apresentados no segmento de Renda Variável (Art. 8º), e o segmento de Investimentos no Exterior (Art. 9º, II) passa a refletir exclusivamente fundos com mandato expresso de investimento no exterior.

Essa diretriz elimina a leitura anterior que tratava BDR como "exterior" para fins de segmentação, tornando o enquadramento de BDR no Art. 9º ineficaz como critério operacional. A carteira não adota essa distinção por preferência metodológica, mas por aderência ao padrão regulatório e de reporte vigente, preservando consistência entre enquadramento, risco e apuração de desempenho. Em complemento, a RCVM 175 reforça a necessidade de segregação coerente por natureza do instrumento e mandato do veículo.

## Enquadramento da Carteira – 31/12/2025

Artigo	Tipo de Ativo	Valor (R\$)	% Cart.	Mín.	Obj.	Máx.	Legal
<b>RENDA FIXA</b>							
Art. 7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	82.626.378,00	40,67%	0,00%	36,00%	100,00%	100,00%
Art. 7º, I, b	Fundos 100% Títulos Públicos	6.629.792,66	3,26%	0,00%	7,00%	100,00%	100,00%
Art. 7º, III, a	Fundos de Renda Fixa	23.477.372,75	11,55%	0,00%	9,00%	70,00%	70,00%
Art. 7º, IV	Ativos RF — Inst. Financeira	11.803.788,52	5,81%	0,00%	7,00%	20,00%	20,00%
Art. 7º, V, b	Renda Fixa — Crédito Privado	8.077.112,55	3,98%	0,00%	8,00%	10,00%	10,00%
<b>TOTAL RENDA FIXA</b>		<b>132.614.444,48</b>	<b>65,27%</b>				<b>100,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Art. 8º, I	Fundos de Ações	24.859.827,57	12,24%	0,00%	9,52%	40,00%	40,00%
Art. 8º, III	Fundos BDR Nível I	11.486.574,77	5,65%	0,00%	2,80%	40,00%	40,00%
<b>TOTAL RENDA VARIÁVEL</b>		<b>36.346.402,34</b>	<b>17,89%</b>				<b>40,00%</b>
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>							
Art. 9º, II	Fundos de Investimento no Exterior	11.372.456,79	5,60%	0,00%	6,00%	10,00%	10,00%
<b>TOTAL INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>		<b>11.372.456,79</b>	<b>5,60%</b>				<b>10,00%</b>
<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>							
Art. 10º, I	Fundos Multimercado	16.908.130,11	8,32%	0,00%	9,68%	10,00%	10,00%
Art. 10º, II	Fundo de Participação (FIP)	5.891.493,11	2,90%	0,00%	3,00%	5,00%	5,00%
<b>TOTAL INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>		<b>22.799.623,22</b>	<b>11,22%</b>				<b>15,00%</b>
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>							
Art. 11º	Fundo de Investimento Imobiliário	48.631,19	0,02%	0,00%	2,00%	5,00%	10,00%
<b>TOTAL FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>		<b>48.631,19</b>	<b>0,02%</b>				<b>10,00%</b>
<b>PATRIMÔNIO TOTAL</b>		<b>203.181.558,02</b>	<b>100,00%</b>				

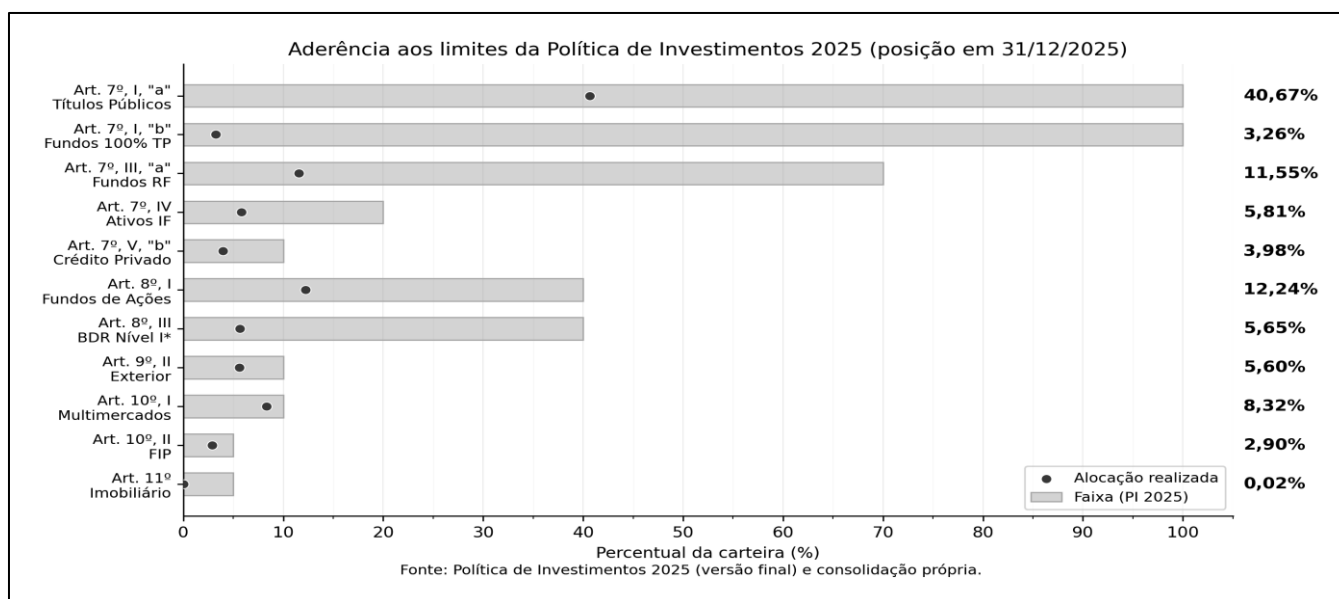
O acompanhamento de enquadramento combina a checagem de limites legais e de Política de Investimentos com a verificação dos objetivos de alocação por classe. No encerramento de 2025, observa-se predominância de Renda Fixa (65,27% do total), com maior concentração em Títulos do Tesouro Nacional (40,67%) e complementação por fundos de renda fixa e crédito, preservando espaço controlado para diversificação em renda variável, exterior e estratégias estruturadas.

As diferenças frente aos percentuais-objetivo em alguns subsegmentos (como crédito privado e fundos 100% títulos públicos) refletem postura conservadora e seletividade de risco, sem descumprimento de limites. Na posição de encerramento do exercício, não houve extrapolação dos limites definidos na Política.

A arquitetura de alocação privilegia instrumentos com previsibilidade de fluxo e qualidade de crédito, aspecto particularmente relevante para o RPPS. A parcela em Títulos do Tesouro Nacional cumpriu o papel de âncora de solvência e de liquidez estrutural, enquanto os fundos de renda fixa ampliaram a flexibilidade tática para capturar prêmios de juros e administrar marcação a mercado, respeitando o horizonte previdenciário.

Dentro da renda fixa, coexistem estratégias pós-fixadas, indexadas à inflação e/ou prefixadas, reduzindo a dependência de um único vetor de retorno e permitindo melhor resposta a mudanças na trajetória de juros reais e inflação. A diversificação em renda variável e exterior foi mantida em patamar compatível com o perfil do regime, com objetivo de capturar crescimento de longo prazo e reduzir concentração no risco Brasil. Já as estratégias estruturadas foram tratadas como fonte adicional de prêmio de risco, com acompanhamento reforçado de liquidez, volatilidade e consistência de mandato.

### Aderência às Bandas da Política de Investimentos



A figura evidencia que, na posição de 31/12/2025, todas as alocações realizadas permaneceram dentro das faixas previstas na Política de Investimentos, sem extrapolações. A carteira manteve predominância do núcleo em Títulos Públicos (40,67%), com diversificação controlada em renda variável (Ações 12,24% e BDR Nível I 5,65%), exterior (5,60%) e estruturados (Multimercados 8,32% e FIP 2,90%). Observa-se, ainda, manutenção de margens de gestão em subsegmentos específicos, reforçando postura prudencial e aderência ao perfil de risco do regime.

## Benchmarks de Referência e Comparativo por Estratégia

Além da meta atuarial (IPCA + 5,23%), o acompanhamento de desempenho em 2025 foi feito por benchmarks por estratégia, buscando aproximar cada bloco ao seu fator de risco predominante e evitar comparações inadequadas entre mandatos distintos. Isso é especialmente relevante em segmentos heterogêneos: na renda fixa, convivem estratégias pós-fixadas, indexadas à inflação e/ou prefixadas; na renda variável, a dinâmica de Ações Brasil difere da de BDRs; e, nos estruturados, a liberdade tática pode produzir dispersões relevantes frente ao índice médio do mercado.

Estratégia / Classe	Peso (%)	Rent. 2025	Benchmark (Ref.)	Bench. (Rent.)	Dif. (p.p.)*
Títulos Tesouro Nacional (Art. 7º, I,a)	40,67%	10,72%	IPCA + 5,23%	9,72%	+1,00
Fundos 100% TP (Art. 7º, I,b)	3,26%	11,59%	IMA-B	13,16%	-1,57
Fundos Renda Fixa (Art. 7º, III, a)	11,55%	14,43%	CDI	14,31%	+0,12
Ativos Emit. p/ Inst. Financeira (Art. 7º, IV)	5,81%	11,28%	IPCA + 5,23%	9,72%	+1,56
RF Crédito Privado (Art. 7º, V,b)	3,98%	14,53%	CDI	14,31%	+0,22
Ações Brasil (Art. 8º, I)	12,24%	34,31%	IBOV	33,95%	+0,36
BDR Nível I (Art. 8º, III)	5,65%	5,57%	BDRX	8,42%	-2,85
Fundos de Invest. no Exterior (Art. 9º, II)	5,60%	8,13%	MSCI ACWI (BRL)	7,16%	+0,97
Fundos Multimercados (Art. 10º, I)	8,32%	25,87%	IHFA	15,32%	+10,55
Fundos de Participação — FIP (Art. 10º, II)	2,90%	19,38%	IPCA + 8,00%**	12,60%	+6,78
Fundos Imobiliários (Art. 11º)	0,02%	-22,59%	IFIX	21,15%	-43,74
<b>TOTAL CARTEIRA</b>	<b>100,00%</b>	<b>14,71%</b>	<b>IPCA + 5,23%</b>	<b>9,72%</b>	<b>+4,99</b>

## Análise Segmentada

Em 2025, o CDI acumulou 14,31%, o que ajuda a explicar por que os blocos de renda fixa mais alinhados ao pós-fixado ficaram próximos desse patamar: Fundos de Renda Fixa (14,43%) e Crédito Privado (14,53%) praticamente acompanharam o CDI, com pequenas variações compatíveis com seleção de risco, liquidez e estrutura de carteira. No núcleo de Títulos do Tesouro (10,72%), o resultado ficou acima do balizador atuarial (9,72%), coerente com uma composição que combinou carregamento e dinâmica de marcação a mercado dentro do ciclo de juros/inflação do período.

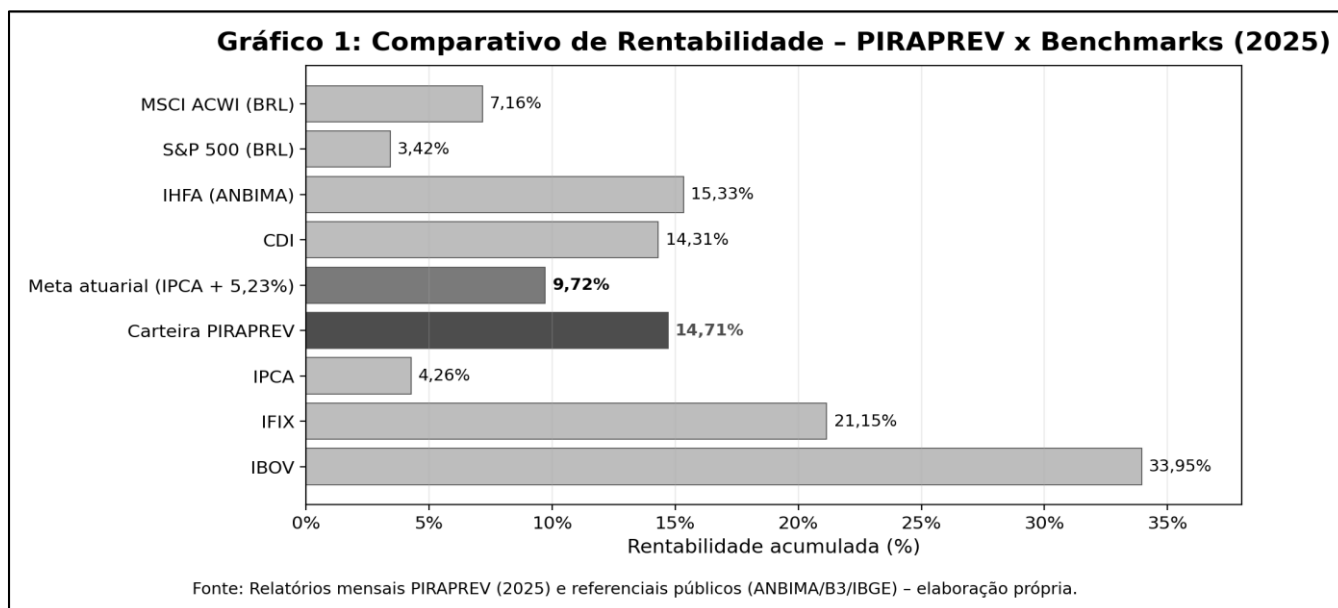
Na parcela de risco, 2025 mostrou forte dispersão entre subestratégias. Em Ações Brasil, a carteira (34,31%) ficou marginalmente acima do IBOV (33,95%), enquanto BDR Nível I (5,57%) ficou abaixo do BDRX (8,42%), evidenciando que "renda variável" não pode ser tratada como um bloco único: são motores diferentes e o desvio em BDRs (-2,85 p.p.) merece leitura própria (composição, timing e dinâmica do índice). Em Exterior, a carteira (8,13%) superou o MSCI ACWI em BRL (7,16%), indicando que a execução do mandato externo agregou resultado frente ao referencial no recorte do ano.

Nos estruturados, o diferencial foi decisivo: Multimercados entregaram 25,87% contra 15,32% do IHFA (+10,55 p.p.), sinalizando desempenho expressivamente acima da média do universo do índice em 2025. Em Participações/FIP, a comparação com IPCA + 8% (12,60% no ano) é adequada como balizador de retorno real; a carteira registrou 19,38% (+6,78 p.p.), devendo essa leitura considerar o ciclo de reavaliações e a natureza de longo prazo do veículo.

Por fim, o bloco imobiliário chama atenção na diferença (-22,59% vs IFIX +21,15%), mas a exposição é residual (0,02%), tornando o impacto no consolidado praticamente nulo. Para dar dimensão:  $0,02\% \times (-22,59\%)$  implica efeito aproximado de -0,005 p.p. no retorno total, enquanto apenas Títulos do Tesouro ( $40,67\% \times 10,72\%$ ) contribuem com cerca de +4,36 p.p. O caso específico do KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII reflete fundo em fase de desinvestimento, com distribuições incluindo rendimento e devolução de capital, incompatíveis com leitura de "yield" convencional. Essa característica faz com que o comportamento do fundo possa divergir significativamente do IFIX no curto prazo.

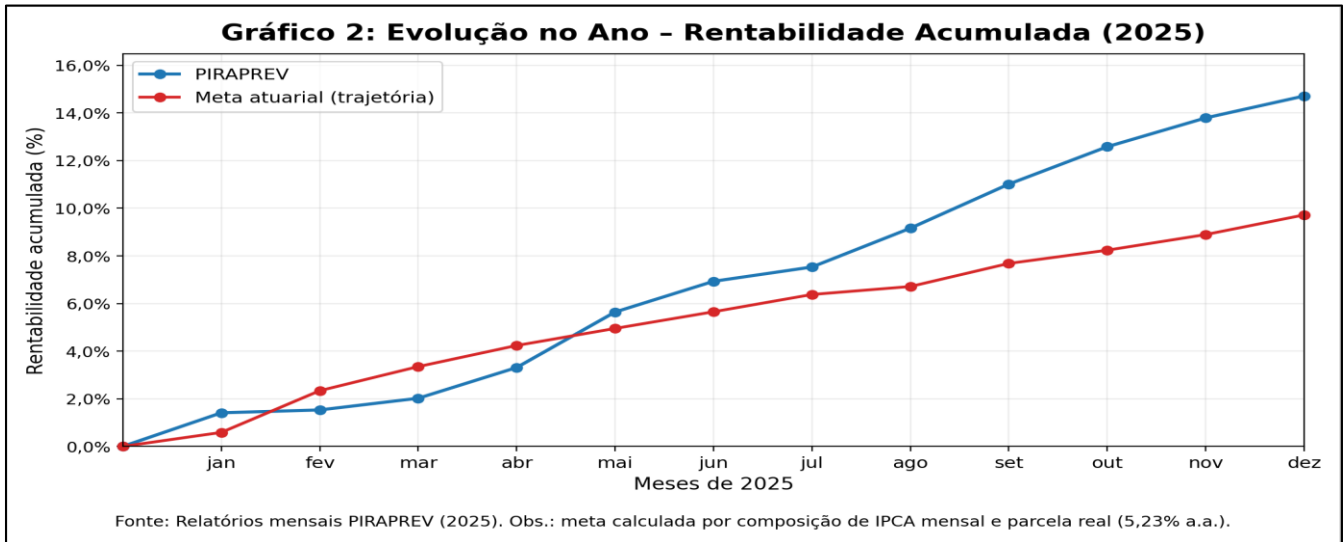
## 9. Desempenho da Carteira 2026

Em 2025, a carteira do PIRAPREV registrou rentabilidade acumulada de 14,71%, superando a meta atuarial anual de 9,72% (IPCA de 4,26% acrescido de 5,23% a.a.). O resultado foi sustentado por um núcleo majoritário em renda fixa e complementado por parcelas de diversificação em renda variável, exterior e estruturados, mantendo aderência aos limites e ao perfil de risco previdenciário. No agregado, a carteira encerrou o ano acima do CDI (14,31%), indicando que, além do carregamento do pós-fixado, houve captura de prêmios adicionais em subestratégias com fatores de risco distintos.



Os índices de maior risco apresentaram alta expressiva em 2025 (IBOV 33,95% e IFIX 21,15%). A distância para esses referenciais não deve ser interpretada como perda de eficiência, mas como consequência direta de alocação: por desenho de Política e prudência, bolsa e imobiliário representam frações menores da carteira, e o resultado agregado não tem a mesma volatilidade-alvo desses índices.

No bloco internacional, os referenciais em BRL (MSCI ACWI 7,16% e S&P 500 3,42%) ficaram bem abaixo dos ativos domésticos no ano, reforçando que a função do exterior, dentro do portfólio previdenciário, é sobretudo diversificação e redução de concentração de fatores locais, e não necessariamente superar a bolsa brasileira em todos os exercícios.

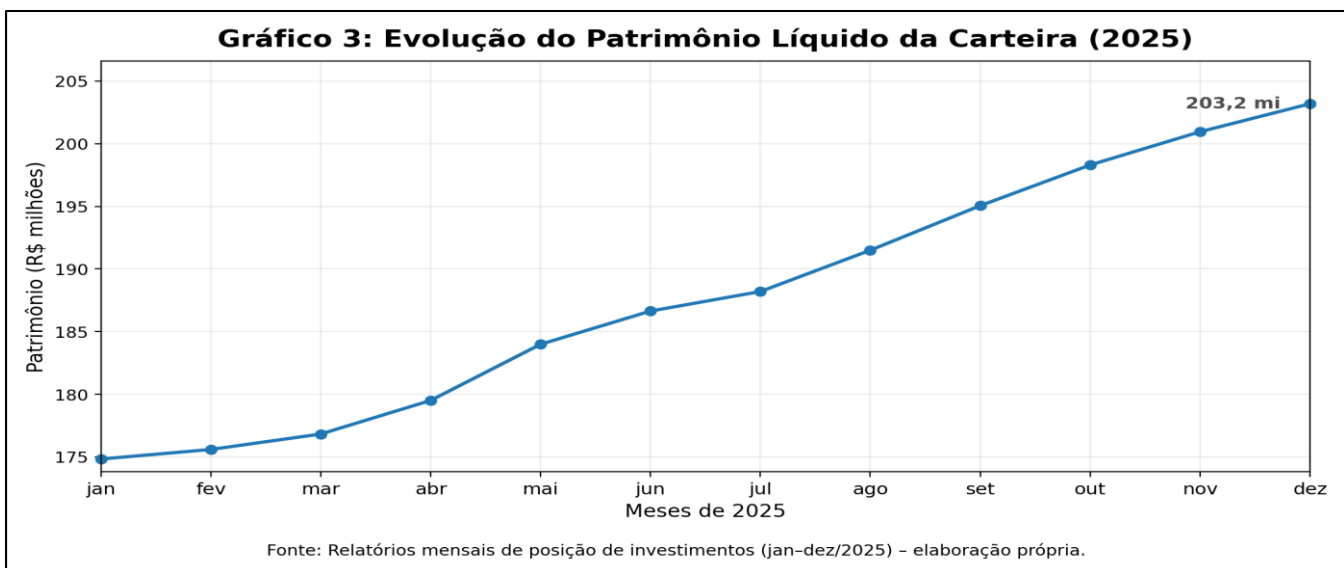


A trajetória ao longo do ano mostra que o resultado consolidado foi construído de forma gradual, com aceleração na segunda metade do exercício, mantendo distância confortável em relação à trajetória de meta.

### Evolução Patrimonial

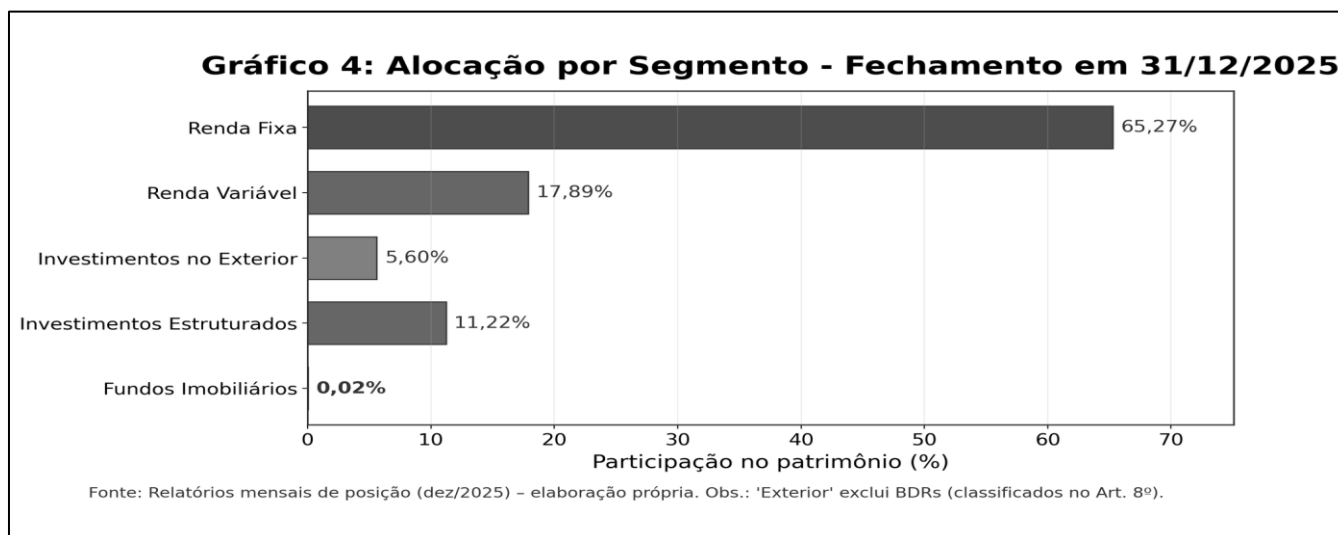
O gráfico de evolução evidencia que o resultado de 2025 foi construído com consistência ao longo do exercício: após um início de ano mais aderente à trajetória da meta, a rentabilidade acumulada do PIRAPREV ultrapassou a meta a partir de maio e ampliou a diferença no segundo semestre, encerrando dezembro em 14,71% frente a 9,72% da meta. Essa performance, combinada aos fluxos previdenciários do regime, contribuiu para o fortalecimento do patrimônio financeiro ao longo do ano.

Além do efeito de valorização dos ativos, o período foi marcado por aumento da receita previdenciária, o que reforçou a capacidade de formação de poupança e sustentou a estratégia de manter liquidez e enquadramento, ao mesmo tempo em que a carteira capturou prêmios de retorno compatíveis com o horizonte previdenciário.



## Composição das Classes de Ativos

A composição por classes no fechamento de 31/12/2025 evidencia uma carteira estruturada no modelo "núcleo–diversificação": o núcleo permanece em Renda Fixa (65,27%), sustentando liquidez, previsibilidade de fluxo e estabilidade de resultado, enquanto os blocos de risco foram mantidos em patamar controlado para complementar retorno e reduzir concentração de fatores.



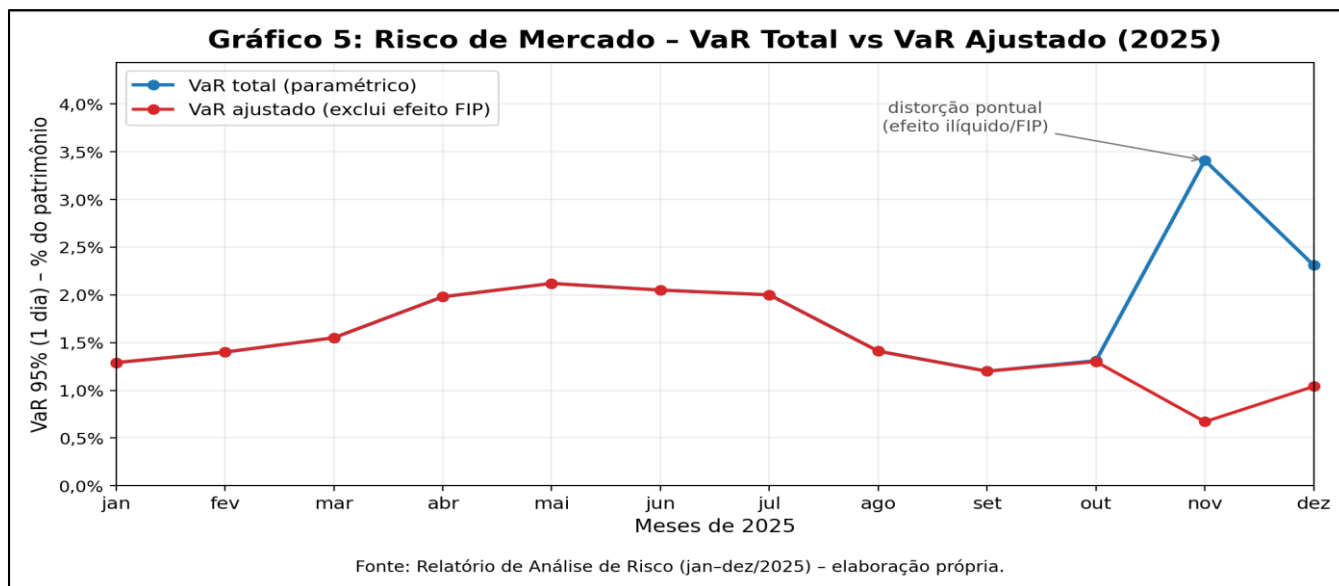
A Renda Variável (17,89%) cumpre o papel de capturar prêmio de crescimento no longo prazo; os Investimentos no Exterior (5,60%) atuam como diversificador de risco Brasil por meio de fundos com mandato externo; e os Investimentos Estruturados (11,22%) adicionam fontes de retorno menos correlacionadas, com acompanhamento reforçado de liquidez e consistência de mandato. A exposição a Fundos Imobiliários permaneceu residual (0,02%), sem ser vetor relevante de alocação no exercício.

## Gestão de Riscos e Monitoramento

O monitoramento de risco da carteira utiliza métricas complementares para apoiar a governança e a tomada de decisão, combinando indicadores de risco de mercado (volatilidade e Value at Risk — VaR) e análises de diversificação (correlação entre segmentos). O VaR a 95% (horizonte de 1 dia) estima a perda potencial máxima esperada em condições normais de mercado, sendo particularmente útil para acompanhar a dinâmica mensal do risco e identificar mudanças de sensibilidade por fator (juros, inflação, bolsa e câmbio).

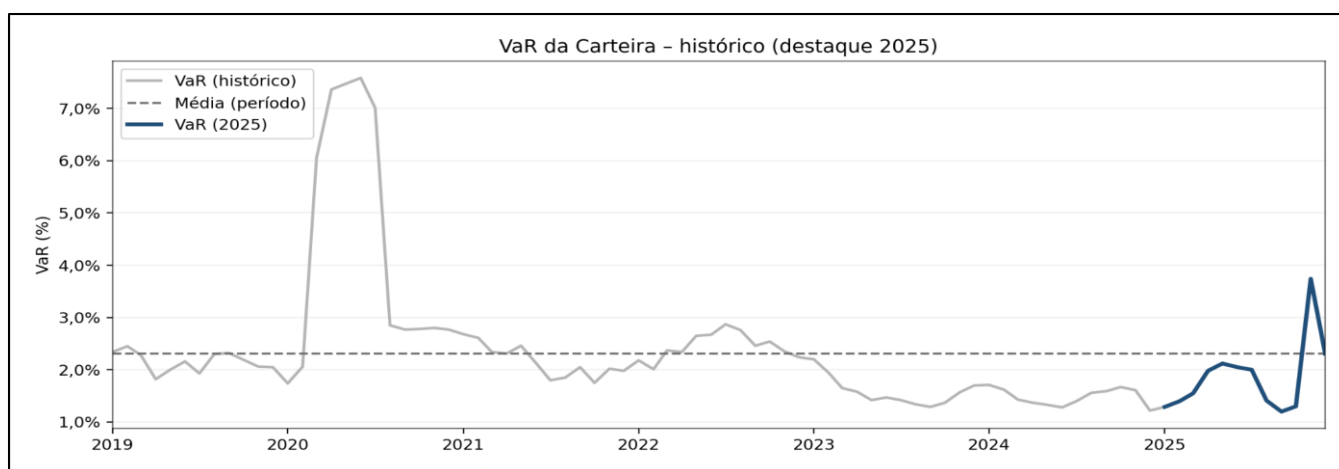
Em carteiras com componentes menos líquidos, como Fundos de Participação (FIP), variações de preço podem ocorrer por reavaliações pontuais e eventos não diretamente associados ao risco de mercado realizável em D+1. Por essa razão, além do VaR total, apresenta-se uma métrica ajustada que exclui o efeito do componente líquido, permitindo leitura mais fiel do risco de mercado efetivamente observável no dia a dia.

## Value at Risk (VaR)



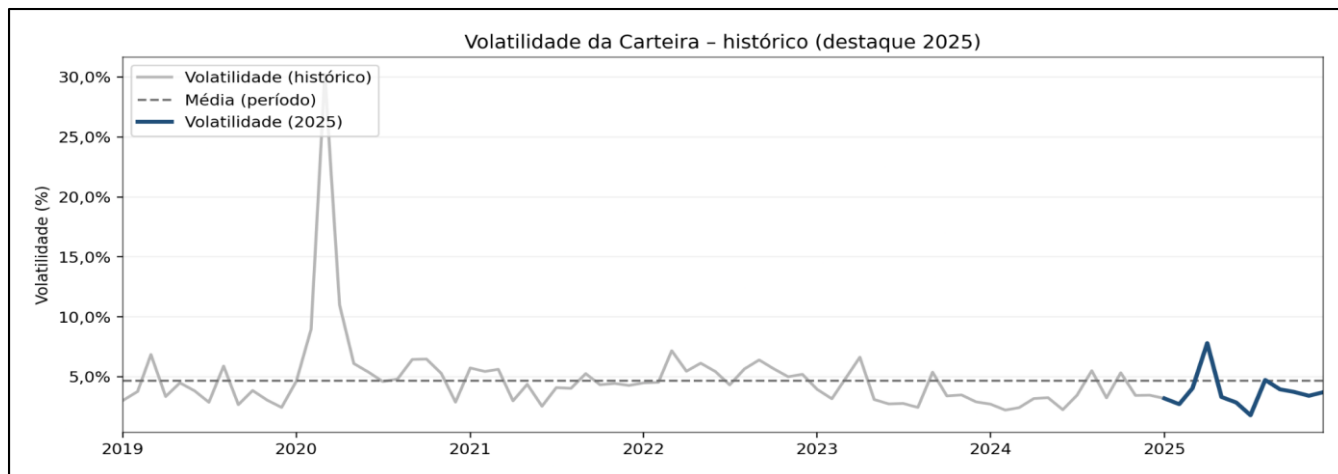
Em 2025, o VaR ajustado permaneceu em patamar moderado e com dinâmica coerente com o comportamento dos fatores de mercado ao longo do ano: iniciou em torno de 1,3% do patrimônio (jan), avançou gradualmente até o pico no primeiro semestre (aprox. 2,1% em maio) e recuou no segundo semestre, estabilizando entre aproximadamente 1,2% e 1,4% entre agosto e outubro. Essa trajetória indica que a sensibilidade de curto prazo da parcela negociável da carteira foi maior no primeiro semestre e reduziu-se no segundo, compatível com recomposição e acomodação de risco ao longo do exercício.

O ponto de atenção do ano ocorreu em novembro, quando o VaR total (paramétrico) apresentou salto pontual para cerca de 3,4% do patrimônio, enquanto o VaR ajustado caiu para aproximadamente 0,7%. A divergência entre as duas curvas evidencia que o aumento do VaR total não foi explicado por deterioração proporcional do risco de mercado líquido, mas por efeito específico de reprecificação/atualização em componente ilíquido (FIP), que inflou o indicador total naquele mês. Em dezembro, observa-se normalização parcial (aprox. 2,3% no VaR total), reforçando a interpretação de distorção pontual e não de mudança estrutural de risco negociável.



A leitura conjunta de VaR e volatilidade ao longo da série histórica confirma que, em 2025, o risco de mercado permaneceu sob controle e dentro do desenho de alocação aprovado, com eventos pontuais explicáveis por reprecificação de mercado e por características de ativos menos líquidos. Essa abordagem quantitativa e qualitativa reforça a governança do processo: as métricas são tratadas como sinalizadores, e as decisões são conduzidas com base no conjunto de evidências (enquadramento, liquidez, concentração e fatores de risco), evitando conclusões automáticas a partir de um único indicador.

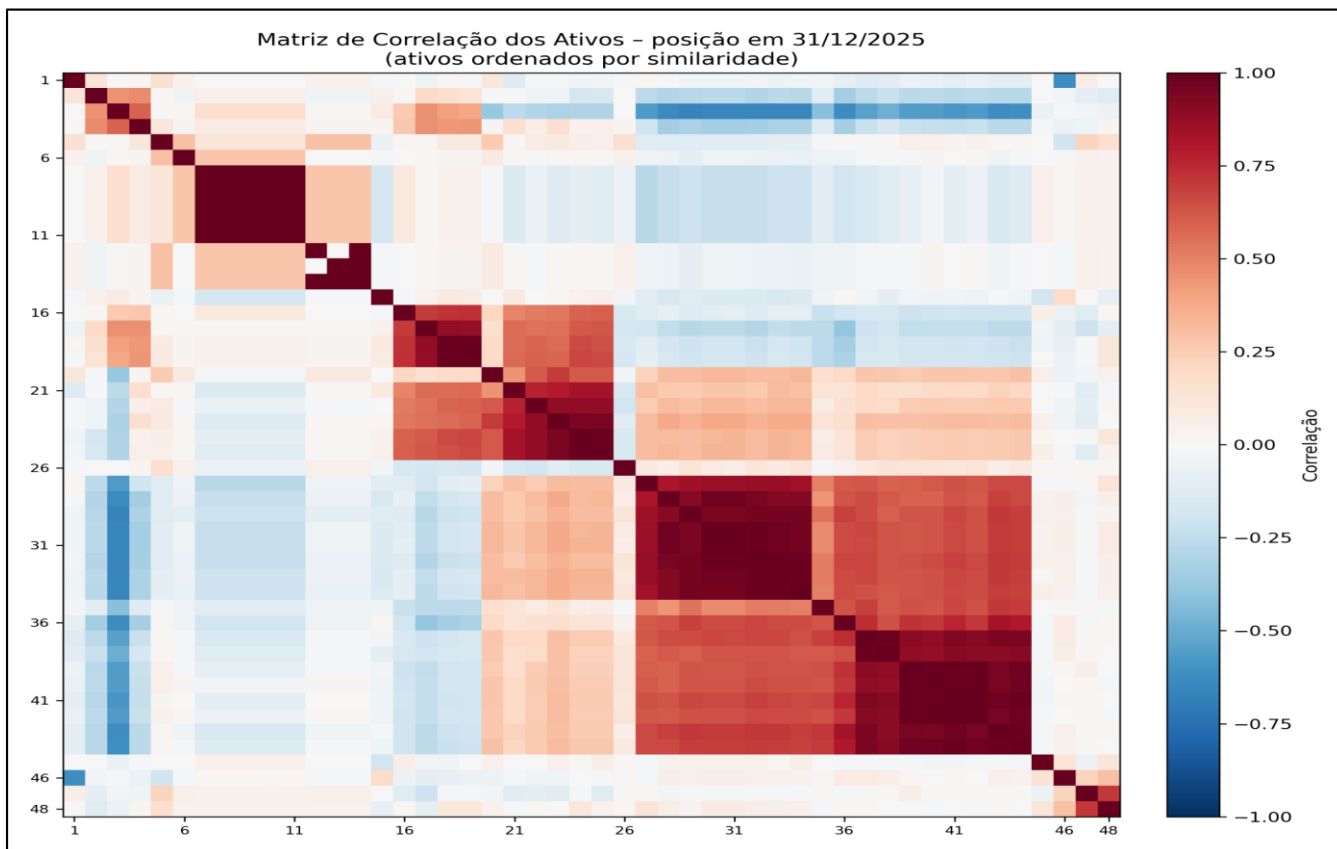
## Volatilidade



A série histórica de volatilidade permite avaliar a estabilidade do risco realizado em diferentes regimes de mercado. No recorte de 2025, a volatilidade da carteira permaneceu em patamar compatível com o perfil do RPPS e próxima da média observada no período, com um aumento pontual em abril (7,80%) e posterior acomodação ao longo do ano. Essa dinâmica é coerente com uma carteira cuja base é renda fixa: os picos de volatilidade tendem a ocorrer quando há reprecificação mais intensa de juros e inflação implícita, combinada a oscilações de segmentos de risco.

## Matriz de Correlação

A matriz a seguir é um "mapa de semelhança" entre os ativos: ela mostra, por cores, o quanto dois ativos costumam variar juntos. Vermelho indica que normalmente sobem e caem na mesma direção; azul indica tendência de movimentos em sentidos opostos; tons claros indicam relação fraca. Os ativos foram agrupados por similaridade, de modo que blocos próximos no gráfico tendem a compartilhar o mesmo motor de risco.



No recorte de 31/12/2025, observa-se um bloco de maior correlação associado aos ativos de renda variável (tendem a se mover juntos), e blocos distintos dentro da renda fixa (comportamentos diferentes entre estratégias mais sensíveis a juros/inflação e estratégias mais próximas do pós-fixado). A presença de áreas com correlação baixa ou negativa entre esses blocos é justamente o que gera efeito amortecedor: quando um bloco passa por estresse, outro tende a oscilar menos, ou até a compensar parcialmente, reduzindo a variabilidade do resultado consolidado.

Na prática, essa leitura sustenta duas conclusões de governança. Primeiro: o núcleo em renda fixa atua como estabilizador porque, além de representar a maior parte da carteira, não está totalmente correlacionado ao bloco de renda variável. Segundo: exterior e estratégias estruturadas só cumprem papel de diversificação quando o mandato realmente adiciona fatores distintos. Por isso, a matriz é usada como ferramenta de verificação: ela confirma se a combinação de segmentos está entregando diversificação real e permanece compatível com a Política de Investimentos.

## **10. Conclusão e Perspectivas Estratégicas para 2026**

O PIRAPREV encerra o exercício de 2025 reafirmando sua posição como um RPPS de referência. A governança do instituto está solidificada em três pilares: **decisões colegiadas tecnicamente fundamentadas, rigor na conformidade normativa** e uma **gestão de ativos que gera valor real** ao patrimônio dos servidores.

O exercício de 2025 consolidou a solidez da governança do PIRAPREV, marcada pela superação da meta de rentabilidade (+4,99 p.p.), conformidade normativa total (CRP e AUDESP regulares) e atualização integral da base cadastral via Censo Previdenciário.

Para 2026, os desafios estratégicos e de governança estão centralizados no equilíbrio do passivo atuarial e exigirão vigilância contínua:

1. **Ajuste de Alíquotas:** Implementação da determinação do TCE-SP para adequação da **alíquota patronal para 17%** a partir de 2026.
2. **Equacionamento do Déficit:** Necessidade de medidas estruturais e acompanhamento legislativo do Plano de Equacionamento.
3. **Monitoramento de Fluxo:** Vigilância contínua sobre a pontualidade dos repasses municipais para evitar impactos na manutenção do equilíbrio atuarial.
4. **Aumento da Meta Atuarial:** O parâmetro de rentabilidade subirá de 5,23% para **5,64% a.a. + IPCA**, demandando uma alocação ainda mais precisa pelo Comitê de Investimentos.
5. **Equilíbrio Estrutural:** A autarquia manterá discussões com os Poderes Executivo e Legislativo sobre o equacionamento do déficit atuarial e os impactos da reforma previdenciária municipal.
6. **Excelência Operacional:** Manutenção da fidedignidade dos dados do Censo e continuidade do programa de educação previdenciária.

O PIRAPREV encerra o exercício em plena prontidão institucional, com os parâmetros de risco e alocação devidamente alinhados na Política de Investimentos 2026 para o cumprimento de sua missão previdenciária.

Reafirmamos nosso compromisso inabalável com a perenidade do regime e com a proteção rigorosa dos direitos previdenciários dos servidores de Piracaia.

Piracaia, abril de 2026.

Claudia Leoncio Martins  
Superintendente

Márcia Soares da Cunha  
Coordenadora Financeira

Sandra Cristina dos Santos  
Coordenadora Administrativa e de Seguridade

Ricardo Bianco  
Auxiliar de Seguridade

Robson Adão Martins Ribeiro  
Auxiliar Financeiro

Maria Fernanda Rodrigues da Silva  
Auxiliar Administrativo

Ana Aparecida Moreira Pinto  
Almoxarifado e Serviços diversos

## 11. Deliberação do Conselho Administrativo

---

O Conselho Administrativo do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia PIRAPREV, em reunião ordinária em 14 de abril de 2026, no uso de suas atribuições legais, declara que, após apresentação do **Relatório de Governança do exercício 2025**, ficou evidenciada a governança do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia, garantindo a sustentabilidade, transparência e eficiência do regime, de forma que possa cumprir sua função principal, que é assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários aos seus segurados, no curto, médio e longo prazo, e, tendo sido apreciada pelos Conselheiros, o **aprovam** por unanimidade por refletir a gestão da Entidade na presente data, cuja estrutura e metodologia se encontram adequadas à prestação de contas da Autarquia, recomendando sua consequente divulgação no site do Instituto.

Nome	Assinatura
Cátia Grassetti do Nascimento	
Eliana Fátima de Paula Gomes da Silva	
Elisangela Aparecida de Souza	
Lafaiete Fábio Tadeu de Oliveira	
Renata Suyama	
Silvana Aparecida de Oliveira	
Tatiana Guimarães Moreira de Almeida	
Tatiane Góes Almeida	

## 12. Deliberação do Conselho Fiscal

---

O Conselho Fiscal do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia PIRAPREV, em reunião ordinária em 15 de abril de 2026, no uso de suas atribuições legais, declara que, após apresentação do **Relatório de Governança do exercício 2025**, ficou evidenciada a governança do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia, garantindo a sustentabilidade, transparência e eficiência do regime, de forma que possa cumprir sua função principal, que é assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários aos seus segurados, no curto, médio e longo prazo, e, tendo sido apreciada pelos Conselheiros, o **aprovam** por unanimidade por refletir a gestão da Entidade na presente data, cuja estrutura e metodologia se encontram adequadas à prestação de contas da Autarquia, recomendando sua consequente divulgação no site do Instituto.

Nome	Assinatura
Andréa Gonçalves Rahal	
Emmanuela Motta Ferrara	
Glauco Samuel Pavesi	
Mônica Nascimento de Souza Fernandes	
Sandra Regina Mathias de Souza da Guarda	
Saulo Ribeiro dos Santos	